



## II SEMINÁRIO JOSÉ MATTOSO

O Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IEM) realizou, em 30-31 de Janeiro de 2006, o *II Seminário José Mattoso*. Foi a segunda sessão de uma iniciativa lançada em 2005, de periodicidade anual, e que se destina a promover a discussão aprofundada sobre as actuais tendências historiográficas, bem como estabelecer o estado da questão das mais importantes temáticas interdisciplinares do medievalismo ibérico, tendo como ponto de apoio e de reflexão crítica a obra de José Mattoso. Subordinada ao tema “Rumos da historiografia religiosa de José Mattoso: «inacabada composição ou tecelagem do Sentido»?”, partiu da vasta obra do eminente medievalista no sector, para alcançar um ponto da situação na actualidade, cinquenta anos depois das primeiras publicações de José Mattoso neste âmbito.

O programa constava de seis sessões: “As dinâmicas religiosas na História global”, com Carlos A. Moreira de Azevedo (CEHR); “A cultura monásticas”, org. por Aires A. Nascimento (FL-UL) e com a participação de Adelaide Miranda (FCSH-UNL), Agostinho Frias (FL-UP) e José Meirinhos (FL-UP); *Religião, Igreja e poderes*, org. por Hermínia Vilar (U. Évora) e com a participação de Marta Castelo Branco (FCSH-UNL) e Manuel Real (BPMP); *Formas de vida religiosa: do “monaquismo ibérico” aos mendicantes*, org. por Maria Helena Coelho (FL-UC), e com a participação de Aires Gomes Fernandes (FL-UC), Luís Repas (FL-UC), Saul Gomes (FL-UC); *Arquivística eclesiástica*, org. Bernardo Vasconcelos e Sousa (FCSH-UNL) e com a participação de Maria Filomena Andrade, Maria Isabel Castro Pina, Maria Leonor Silva Santos (Equipa do projecto *Ordens religiosas em Portugal: das origens a Trento. Guia Histórico*) e de Silvana Pires (projecto *Arquivos da Igreja em Portugal*).

A conferência inaugural esteve a cargo do Professor André Vauchez, historiador da religiosidade medieval e versou o tema d’“A historiografia medieval religiosa: balanço e perspectivas”; Maria de Lurdes Rosa apresentou de seguida uma intervenção sobre “A historiografia religiosa de José Mattoso”, que foi acompanhada pelo estabelecimento de uma bibliografia completa do Autor (disponível em <http://www.fcsh.unl.pt/iem/biblio-mattoso-rosa-iem.htm>; a parte relativa à História eclesiástica e religiosa será publicada no número de 2006 da *Revue Mabillon*).

Os objectivos científicos foram plenamente alcançados. Apresentou-se e debateu-se a historiografia medieval de temática religiosa, com particular incidência na obra do Professor José Mattoso, mas sem descuidar a produção actual, em Portugal e no resto da Europa, nomeadamente por parte de jovens investigadores e doutorandos, provenientes de variadas universidades. Os textos disponibilizados pelos seus autores serão publicados no número de 2006 de *Medievalista*, a revista on-line do IEM.

Destaca-se ainda o facto se terem realizado parcerias institucionais: a colaboração do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, e o apoio da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais. Realça-se também a ocorrência do lançamento, durante a actividade, de um importante instrumento de trabalho para a História medieval, realizado no âmbito de um projecto financiado pela FCT: o livro *Ordens religiosas em Portugal. Das origens a Trento. Guia Histórico*, dir. Bernardo Vasconcelos e Sousa, Lisboa, Livros Horizonte, 2006).

A iniciativa, que teve uma alta adesão do participantes, contou com o patrocínio da Real Confraria da Rainha Santa Mafalda, de Arouca, e da Câmara Municipal de Óbidos; e foi objecto de detalhada notícia no jornal *Público*, de 1 de Fevereiro de 2006.

Maria de Lurdes Rosa



## V ENCONTRO SOBRE ORDENS MILITARES

Entre 15 e 18 de Fevereiro de 2006 decorreu em Palmela o V Encontro sobre Ordens Militares, que congregou cinquenta palestrantes de várias nacionalidades e cerca de duzentos assistentes. Reconhecido internacionalmente como um fórum regular de discussão e actualização da história das Ordens Militares, com um percurso que remonta a 1989, o encontro, da iniciativa do município de Palmela, tem vindo a alargar os campos geográfico e temático de análise.

O programa do V Encontro subordinou-se ao tema «As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria entre o Ocidente e o Oriente», integrando os habituais apartados de historiografia, composição social, poderes e instituições, espaços (aspectos construtivos e administrativos, menor relevância desta vez para os artísticos) e uma nova abordagem, direccionada para o subtítulo do Encontro: «Ocidente e Oriente: contactos, influências, interações».

Michel Balard, na conferência de abertura, realizou um balanço da pesquisa francesa sobre ordens militares que, nos últimos anos, tem registado avanços notórios no estudo dos templários, dos teutónicos e dos hospitalários, não só no território francês mas também na península ibérica e no médio oriente (caso das teses de doutoramento de P. Jossierand e de P. V. Claverie), e destacou as sínteses de Alain Demurger.

Carlos de Ayala, também em jeito de balanço, iniciou o capítulo da *Historiografia e Memórias* com a apresentação de uma visão historiográfica da presença das ordens castelhana-leonesas fora do espaço ibérico, valorizando o aspecto da sua instrumentalização pelos poderes régio e pontifício. J. Sarnowski salientou a produção historiográfica das próprias ordens, com relevo para as que tiveram uma produção mais expressiva – os teutónicos e os hospitalários. Para Portugal, Saúl Gomes colocou a tónica na complexa produção diplomática dos templários, avaliada através da sua chancelaria.

No capítulo da *Composição Social*, as biografias, as linhagens e o acesso às ordens como forma de ascensão social foram tratados por comunicantes portugueses (Lurdes Rosa, Pestana de Vasconcelos) e estrangeiros (Francisco Izquierdo, Rodríguez-Picavea, López-Salazar e Z. Hunyadi) num leque temporal de seis séculos. As condicionantes impostas em 1570 para as candidaturas às ordens de Avis, Cristo e Santiago, fruto de interesses régios muito específicos, foram apresentadas por Fernanda Olival que facultou dados percentuais para os acessos nos séculos XVII e XVIII à Ordem de Cristo.

O V Encontro foi parco na abordagem das questões da paisagem, da arte, da arquitectura e da arqueologia, o que foi lamentado por vários observadores e assistentes. Na secção *Espaços e Vivências*, para além do ponto de situação feito por Carla Fernandes sobre a iconografia de Santiago na escultura medieval portuguesa e da leitura arqueológica